



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO  
DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO AMAZONAS  
COMISSÃO DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL/CDSV/AM**

**RELATÓRIO:**

**LEVANTAMENTO DA INCIDÊNCIA DA LEPROSE, PINTA PRETA,  
CLOROSE VARIEGADA (CVC) E CANCRO CÍTRICO NOS  
POMARES DE CITROS NO ESTADO DO AMAZONAS**

**MANAUS - AM  
2000**

## INTRODUÇÃO

A cultura do citros no estado do Amazonas tem despertado o interesse dos produtores. Até 1992, no Amazonas havia uma área cultivada de 941 ha, com predominância da laranja Pera enxertada em limão Cravo (EMATER, 1993). O grande problema da citricultura local são as mudas utilizadas para plantio, pois a grande maioria é adquirida de viveirista do estado De São Paulo, onde ocorre os principais problemas de doença.

A Leprose é uma doença causada por um vírus transmitido pelo ácaro *Brevipalpus phoenicis*. Afeta folhas, frutos e ramos. Nas folhas, as manchas são lisas na parte superior e ligeiramente salientes na página inferior, com coloração amarelo-pálida. Nos frutos completamente maduros, as manchas são deprimidas e marrons escuras. Quando as lesões são abundantes, há queda de folhas e frutos. Nos ramos, as lesões são corticosas, salientes, com rachaduras e de cor marrom-claras, que coalescem, podendo causar a morte dos ramos.

A Pinta Preta, causada pelo fungo *Guignardia citricarpa*, afeta laranjas doce, principalmente laranja Pera e as de maturação tardia como Valência e Natal, além de murcotes, pomelos, limões verdadeiros e algumas variedades de tangerinas. A doença provoca lesões nas folhas e nas cascas dos frutos que, por causa da aparência, ficam praticamente imprestáveis para o comércio. Ataques severos provocam **queda precoce dos frutos**.

O Cancro cítrico é causado pela bactéria *Xanthomonas axonopodis* pv. citri. A doença afeta ramos, folhas e frutos. As lesões, inicialmente, são eruptivas, levemente salientes, puriformes, de cor creme ou parda e, posteriormente, tornam-se esponjosas, esbranquiçadas e em seguida pardacentas, circundadas por um halo amarelo. Em folhas, as lesões são salientes nas duas faces. Em frutos, as lesões geralmente são maiores, corticosas, apresentando fissuras ou crateras no centro. Em ramos, as lesões são corticosas, salientes, de cor creme, podendo provocar sua morte quando as lesões atingem grandes áreas. Ataques severos da doença podem provocar desfolha com conseqüente depauperamento de plantas e queda prematura de frutos.

O CVC ou amarelinho é causado pela bactéria *Xylella fastidiosa*. Os sintomas da CVC são evidentes durante o período seco do ano. Sintomas foliares aparecem primeiro na parte superior e mediana da copa e depois se espalha para o restante da planta. As folhas maduras apresentam clorose foliar variegada, que inicia-se por pequenos pontos amarelos em sua face superior, evoluindo para clorose semelhante à de deficiência de zinco. Na face inferior correspondente aparecem pontuações pequenas de cor marrom-claro. Essas pontuações evoluem para lesões marrom-escuras, que podem coalescer e tornarem-se

necróticas. Folhas jovens podem apresentar tamanho reduzido e forma afilada e canoada. Em árvores mais velhas, os sintomas são localizados, afetando poucos ramos. Frutos de ramos afetados têm seu desenvolvimento comprometido, permanecendo de tamanho reduzido, duros e imprestáveis para o comércio e processamento. Árvores com ataques severos de CVC podem ter seu crescimento paralisado e apresentarem morte de ponteiros.

## **OBJETIVO**

Fazer vistorias em plantios de citros para avaliar a incidência da leprose nos municípios e verificar se a pinta preta, o cancro cítrico e a clorose variegada já foram introduzidas no estado do Amazonas.

## **METODOLOGIA**

Em cada município foram visitados o maior número possível de propriedades. Em cada plantio visitado foram feitas perguntas ao produtor ou administrador no sentido de esclarecer quais os problemas de doenças que estavam afetando as plantas. Posteriormente, pelo menos 50 plantas da área, escolhidas ao acaso, foram vistoriadas.

## **Resultados**

A leprose foi constatada pela primeira vez no Amazonas em 1996 nos municípios de Rio Preto da Eva, Iranduba, Castanho-Careiro, Borba e Nova Olinda do Norte. Em 1997 e 1998, praticamente não aumentou o número de propriedades afetadas. Entretanto, nas propriedades afetadas a severidade da doença havia aumentado, pois não eram efetuadas medidas de controle, através de podas para eliminar partes afetadas das plantas e controle do ácaro responsável pela transmissão do vírus.

Em 1999, a incidência da leprose foi bastante alta. A doença foi diagnosticada em 6 propriedades no município de Rio Preto da Eva, 3 em Iranduba, 1 no Careiro-Castanho, 5 em Nova Olinda do Norte, 1 em Borba 1 em Itacoatiara e 2 em Manaus. Em 2000, além dessas propriedades, a doença foi constada em mais 2 propriedades no Município de Manaus e 2 em Presidente Figueiredo.

A pinta preta, o cancro cítrico e a clorose variegada não foram constatadas e nenhuma propriedade visitada.

Além da leprose, nos pomares há alta incidência da podridão floral (*Colletotrichum gloeosporioides* – sin. *C. acutatum*), gomose (*Phytophthora* spp.) e mancha areolada (*Thanatephorus cucumeris*). As deficiências nutricionais, tanto de macro como de micronutrientes, são generalizadas.

Na grande maioria dos plantios, a produção é extremamente baixa e não existe qualidade.

## **EXECUÇÃO**

**Luadir Gasparotto**  
**José Clério Resende Pereira**  
**Mirza Carla Normando Pereira**

**Carlos Alberto de Souza Ferreira**  
**Chefe do SSV/DFA/AM**  
**Arlena Maria Guimarães Gato**  
**Chefe do SEDAG/DFA/AM**  
**Jamil Tuffi Sarmiento Nicolau**